

LAUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA
Empresa em Recuperação Judicial

Empresa: METALÚRGICA SUPREMO SUL LTDA
CNPJ: 08.924.998/0001-22

Cachoeirinha – RS
Agosto - 2025

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.2 Identificação da Empresa:	3
1.3 Caracterização da Empresa e Diagnóstico da Situação	3
2. O PLANO DE RECUPERAÇÃO	11
2.1 Dos Credores	11
2.2 Das Premissas e Propostas de Pagamentos aos Credores	15
2.3 Estudo de Viabilidade: DRE e DFC Projetadas	18
3. DAS POSSIBILIDADES E ALTERNATIVAS AO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO	25
4. LIMITAÇÕES DA METODOLOGIA E DO ESTUDO	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

1. INTRODUÇÃO

Este laudo foi elaborado com o objetivo de explicitar os vetores e parâmetros necessários para constatar a viabilidade econômica da METALÚRGICA SUPREMO SUL LTDA, atualmente em processo de recuperação judicial nos termos da Lei 11.101/2005.

1.2 Identificação da Empresa:

Razão Social: METALÚRGICA SUPREMO SUL LTDA.

CNPJ: 08.924.998/0001-22.

Endereço: Rua Cai, nº 240, Bairro Vila Princesa Izabel, CEP 94940-030, no município de Cachoeirinha/RS.

Data de Constituição: 09/07/2007.

Ramo de Atividade: A empresa atua predominantemente sob o código CNAE 28.15-1-02, que corresponde à fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais, exceto rolamentos, sendo este o objeto de sua atividade econômica principal.

Número de Funcionários: 75.

1.3 Caracterização da Empresa e Diagnóstico da Situação

A empresa está habilitada para desenvolver uma ampla gama de atividades secundárias industriais e comerciais, com destaque para: (i) Fabricação de máquinas para agricultura e pecuária (28.33-0-00); (ii) Manutenção e reparação de máquinas, válvulas, equipamentos hidráulicos e industriais diversos (diversos códigos do grupo 33.14); (iii) Instalação de máquinas e equipamentos industriais (33.21-0-00); (iv) Comércio atacadista de máquinas e peças industriais (46.63-0-00); (v) Depósito de mercadorias para terceiros (52.11-7-99).

Desde sua fundação, a METALÚRGICA SUPREMO SUL LTDA. desenvolveu uma trajetória sólida, iniciando como uma funilaria familiar na cidade de Canoas/RS, evoluindo para se tornar uma referência no setor metalmeccânico, com forte atuação nos segmentos de

caldeiraria, fabricação de conjuntos soldados, corte e dobra, usinagem e soluções industriais personalizadas. Em 2020, diante da expansão da demanda, a empresa estabeleceu sua sede atual em Cachoeirinha/RS, dentro do Distrito Industrial, região estratégica da Região Metropolitana de Porto Alegre. A empresa conta com estrutura técnica e operacional moderna, incluindo equipamentos de última geração como plasma, oxicorte, calandra, usinagem e solda de alta precisão, atendendo a setores diversificados como: (i) Veículos de defesa; (ii) Linhas de usinagem e automação industrial; (iii) Siderúrgicas, transportadores, cofres industriais; (iv) Indústria naval, automotiva e extrativista.

Em 2022, a Empresa foi reconhecida pelo Instituto Nacional de Excelência de Gestão de Qualidade, “*Total Quality*”, e foi premiada com Selo Ambiental.

Figura 1 - Selo Excelência de Gestão de Qualidade



Fonte: Arquivos da Metalúrgica Supremo

Também em 2022 a Empresa foi certificada com Padrão e Qualidade Internacional, o “*Top Of Quality Gold Internacional*”.

Figura 2 - Selo Top of Quality Gold International



Fonte: Arquivos da Metalúrgica Supremo

Além disto, a Metalúrgica Supremo também é reconhecida pelo desenvolvimento de projetos especiais sob demanda, com engenharia dedicada à análise técnica, detalhamento gráfico e aplicação de fundamentos da mecânica aplicada, com capacidade comprovada em projetos para clientes como Gerdau, Sthil, TMSA e Maltec. No aspecto de certificação e qualidade, é homologada no programa *QUARD at Work®*, da siderúrgica belga NLMK Clabecq, sendo autorizada a utilizar os aços QUARD® e QUEND® com total rastreabilidade, controle técnico e selo de conformidade, assegurando peças com alta resistência ao desgaste.

Figura 3 - Certificado Quard at Work



Fonte: Arquivos da Metalúrgica Supremo

A certificação ISO 9001 foi alcançada em 08-12-2023 sob o nº 23.106/23 e é um importante selo internacionalmente reconhecido que atesta que a empresa tem um sistema de Gestão da Qualidade eficaz, focada na melhoria contínua dos processos e na satisfação do cliente.

Figura 4 - Certificado ISO

   	CERTIFICADO DE CONFORMIDADE <i>Conformity Certificate</i> Nº 23.106/23 A ABNT concede o certificado de conformidade de Sistema de Gestão da Qualidade à empresa: <i>ABNT grants the conformity certificate of the quality management system to the company:</i> Metalurgica Supremo Sul Eireli. CNP J: 08.924.998/0001-22 Implementado para a(s) atividade(s) de: <i>Implemented for the following activity(ies):</i> Fabricação de componentes, máquinas e equipamentos industriais diversos em metal com foco nos seguimentos da agroindústria, pecuária, infraestrutura, petroquímico, portuário, celulose, construção civil dentre outros; instalação e manutenção de componentes, máquinas e equipamentos para paradas nos seguimentos citados acima; logística própria e transporte de seus materiais. Exercida(s) na unidade localizada em: <i>Executed in the unit located in:</i> Rua Cai, 240 - Princesa Izabel 94940-030 – Cachoeirinha - RS Atendendo aos requisitos da Norma: <i>Meeting the requirements of the Standard:</i> ABNT NBR ISO 9001:2015 Primeira concessão: 08/12/2023 <i>First concession:</i> Período de validade: <i>Validity period:</i> 08/12/2023 a 08/12/2026 Rio de Janeiro, 08 de dezembro de 2023. Guy Ladvocat Gerente de Certificação de Sistemas <i>Systems Certification Manager</i> Este certificado é suportado por contrato de atendimento à Norma e procedimentos da ABNT e é válido somente em original e assinado pelo Gerente de Certificação de Sistemas. Sua validade pode ser confirmada no seguinte endereço eletrônico: www.abnt.org.br. (CNPJ: 33.402.892/0001-06 – Tel.: (21) 3974-2300). <i>This certificate is sustained by a contract of compliance with ABNT Standard and procedures and will be valid only its original form duly signed by the Systems Certification Manager. Its validity may be confirmed at the following electronic address: www.abnt.org.br. (CNPJ: 33.402.892/0001-06 – Tel.: (21) 3974-2300).</i> ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas Av. Treze de Maio, 13 - 28º Andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-901 Rua Conselheiro Nebias, 1131- Campos Eliseos - São Paulo - SP - CEP 01203-002 Rev.: 06
--	---

Fonte: Arquivos da Metalúrgica Supremo

Desta maneira, a empresa consolidou sua presença no mercado, chegando a gerar mais de 100 empregos e assim contribuindo para o desenvolvimento econômico do município da Cachoeirinha, bem como, região metropolitana do RS. No entanto, diante da conjuntura de diversos fatores adversos, tanto endógenos como exógenos, a empresa encontra-se em dificuldades financeiras que ameaçam a continuidade de suas atividades.

No tocante a fatores endógenos cabe citar: (i) falta de conhecimento de princípios de gestão no tocante a custos, precificação e finanças, em especial as de curto prazo; (ii) ausência total do Contador(a) responsável até o exercício de 2024, para subsidiar demonstrações financeiras contábeis adequadas que pudessem facultar tomadas de decisões saudáveis, bem como, sua omissão completa diante de seus erros contábeis principiantes e crassos, em especial, no tocante a esfera tributária. Já no que tange aos fatores exógenos, pesam: (iii) desempenho decrescente do faturamento, em função de cancelamentos e reduções de pedidos de grandes clientes que sofrem com momento macroeconômico atual; (iv) efeitos de *spillover*¹ da “grande enchente” de 2024. Vale ressaltar que, tais efeitos, se traduziram em perdas na casa dos R\$ 90 bilhões para o nosso estado, o que representou uma queda transitória de 1,3% no PIB do Rio Grande do Sul. Posto isso, cabe ainda destacar que, destes R\$90bilhões, aproximadamente 70%, isto é, algo em torno de R\$ 61bilhões, recaíram nos setores produtivos, em especial, indústria e agropecuária (BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO, CEPAL, *WORLD BANK*, 2024)². Fato este que, invariavelmente, repercutiu em diversas organizações, e, não diferente, com a Metalúrgica Supremo, especialmente sobre a NCG (na necessidade de capital de giro do modelo de negócio).

Não obstante, esgotar a discussão dos efeitos de *spillovers* da macroeconomia sobre a empresa, apenas percorrendo sobre eventos desvios-padrão da localidade geográfica (RS), seria minimizar o contexto, desviando-se de uma discussão em maior profundidade, mais de longo prazo. Assim sendo, a tabela a seguir sumariza alguns desses fatores macroeconômicos que pesam negativamente há algum tempo sobre as finanças corporativas (tanto as de curto, quanto as de longo prazo) desta organização:

¹ efeito de transbordamento, descreve como ações em uma área podem afetar outras, tanto positiva quanto negativamente.

² <https://drive.google.com/file/d/1Pk7ooxbNfRpQ5K8tOgSVmJrjO7Pkmwao/view>

Tabela 1 - Conjuntura Macroeconômica de Impacto ao Modelo de Negócio

Variáveis Macroeconômicas de Impacto	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Crédito Geral (Cresc. em % aa.)	16,40%	14,50%	8,10%	11,50%	7,70%	5,70%	4,90%	5,20%
Taxa Selic Meta (% aa.)	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	11,75%	9,50%	9,50%
Taxa Selic nominal (acumulado 12 meses) %	4,44%	12,38%	13,03%	10,89%	14,33%	12,87%	10,03%	10,03%
Índice de Inadimplência Pessoa Jurídica (em %)	1,50%	2,00%	3,10%	2,50%	2,80%	2,70%	2,70%	2,70%
Formação Bruta de Capital Fixo (% PIB)	17,92%	17,80%	16,41%	17,03%	-	-	-	-
Formação Bruta de Capital Fixo (Cresc. em % aa.)	12,91%	1,09%	-2,98%	7,29%	2,90%	0,70%	-	-

Fonte: World Bank. Bases WDI (*World Development Indicators*).

A tabela acima demonstra um encolhimento marginal no crédito disponível, isto é, o crédito cresce de um ano para o outro, porém, a taxas cada vez menores. Alia-se a isto, o fato do encarecimento do crédito nos últimos anos, conforme a taxa referencial da economia. Crédito mais seletivo/escasso e mais caro, justamente como um produto do N° de recuperações judiciais³ que assumem função exponencial com rendimento marginal crescente desde 2022, e, dos índices de inadimplência (pessoas jurídica e física).

Outro ponto, que segue, é o fato de o país não conseguir desempenhar⁴ formação bruta de capital fixo como proporção do PIB, estando este índice estável. Isto é, o aumento da capacidade produtiva do país por meio da aquisição de bens de capital como máquinas, equipamentos e, construção civil, é relativamente neutro. Basta ver, na horizontal, o índice de incremento do investimento em bens de capital agregado do país, a taxa de um ano para o ano imediatamente anterior, é marginalmente nula quando não, negativa. Este é um ponto de sensibilidade, visto que, dentro do portfólio da Supremo, há participação significativa de itens que são CAPEX⁵ (ativos fixos – imobilizados) de seus clientes. Alguns itens do portfólio são *assembly*⁶ de produto final de seus clientes, isto é, são montados e revendidos. Contudo, há uma fatia de projetos, como dito, que integram o ativo permanente de seus clientes, isto é, são adquiridos para expansão do parque fabril. O que nas condições atuais, como conjecturado

³ SERASA EXPERIAN (2025)

⁴ Vale ressaltar que, a FBCF como proporção do PIB, entre os anos 80-90 já foi de 25% e em torno 20% no início anos 2010. Um sintoma de desindustrialização que assola os maiores países emergentes da América Latina.

⁵ Gastos que uma empresa faz para adquirir, manter ou melhorar seus ativos de longo prazo, instalações e equipamentos, os quais visam aumentar a produtividade e/ou expandir sua capacidade operacional.

⁶ Montagem

acima, tem se tornado cada vez mais difícil. Soma-se a isto, a questão que emerge recentemente do “tarifaço” dos EUA, inviabilizando muitas operações, configurando-se em potenciais novos declínios nas vendas de CAPEX. Estima-se um impacto de aproximadamente 55% das exportações segundo AMCHAM (2025), e a USITC (2025), reproduzindo um reflexo decrescente de 0,3% no PIB (BANCO DAYCOVAL, 2025). Uma ameaça real a grandes *players* que são clientes da Supremo, como por exemplo, a Gerdau, que irá reduzir em aproximadamente 22% investimentos na manutenção do seu parque fabril⁷.

Para tanto, após mapeados todos os pontos, a empresa buscou respectivamente: (i) profissionalizar a gestão com contratação de profissionais de mercado e auxílio de consultorias; (ii) substituição sumária de Contador(a); (iii) reestruturação do departamento de vendas e remodelagem do modelo de negócio, mirando em um portfólio com projetos que visam as melhores margens de contribuição ponderadas pelo *lead time*, com redução do capital de giro, logo, do ciclo financeiro operacional do negócio (incluindo modelo de *outsourcing*, isto é, serviços e industrializações).

Contudo, apesar das medidas em respostas à crise, a rápida deterioração do caixa na operação por passivos de curto prazo, evidencia e justifica a ativação da recuperação judicial, a qual surge como um instrumento necessário para permitir a reorganização das dívidas, possibilitando negociações viáveis com credores e adotando medidas estratégicas para a retomada do crescimento sustentável.

Entende-se que a empresa reúne condições para restabelecer sua saúde financeira e cumprir suas obrigações, desde que lhe seja concedida a oportunidade de reestruturação dentro do prazo estabelecido pelo processo proposto. Condições estas que, perpassam pela profissionalização da gestão, e, em especial - com o fôlego concedido para correção do passado - pela abertura de diferentes *share* mercadológico, bem como, pela manutenção da carteira de clientes, atualmente composta por grandes empresas tais como:

- GERDAU AÇOS LONGOS S/A
- KUHN DO BRASIL S/A
- WEG EQUIPTOS ELÉTRICOS S/A

⁷ <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/gerdau-reduz-em-mais/>

- SAF HOLLAND DO BRASIL
- BOMAG MARINI EQUIPAMENTOS LTDA
- AMMANN DO BRASIL
- RODOVALE IND. E COM. EQUIPTOS. RODOVIÁRIOS
- TMSA TECNOLOGIA EM MOVIMENTAÇÃO S/A
- MAQTRON IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA
- ARBRA ENGENHARIA INDUSTRIAL LTDA
- THOR MAQUINAS E MONTAGENS LTDA

Posto isto, passa-se para a avaliar a capacidade da empresa em se recuperar economicamente e cumprir com suas obrigações financeiras dentro do plano de recuperação judicial proposto.

2. O PLANO DE RECUPERAÇÃO

2.1 Dos Credores

A seguir dispõe-se as listas de credores classificadas de acordo com suas respectivas classes, bem como, aqueles créditos não sujeitos a recuperação judicial (porém, com devido tratamento no estudo de viabilidade). Na sequência, discutem-se os parâmetros de renegociação que firmam e sustentam o plano e a capacidade da companhia em deslocar-se da situação atual para retomar atividades sustentavelmente.

Tabela 2 – Lista Credores Classe I

Nº	CRETOR	CLASSE	PORTE	CNPJ - CPF	ENDEREÇO	MUNICÍPIO/ESTADO	VALOR R\$
1	ADENILSON VAGNER BRITZKE - FGTS	I	DEMAIS	018.231.800-19	RUA SANTO AMARO,45 - OLARIA	CANOAS-RS	3.803,00
2	ADRIANA VASCONCELLOS SAZANA - FGTS	I	DEMAIS	575.492.060-15	RUA BENTO GONÇALVES,1244 QDR8 BLOCO E APTO.408	ESTEIO - RS	2.822,00
3	ALEXANDRE DOS SANTOS ANTUNES - FGTS	I	DEMAIS	747.682.120-34	RUA FERNANDO DE NORONHA,253	GRAVATAI-RS	4.568,00
4	ALISSON DAVI FRIGGI DE FREITAS -FGTS	I	DEMAIS	041.307.010-70	AVENIDA ESTRELA,102	GRAVATAI-RS	2.371,00
5	CRISTIANO HENRIQUE SILVA DA ROSA - FGTS	I	DEMAIS	021.817.430-61	RUA ATLANTIDA,283	CACHOEIRINHA-RS	4.744,00
6	CRISTOPHER DE CASSIO OLIVEIRA DUBIEL - FGTS	I	DEMAIS	035.762.020-80	RUA ELVIRA LANGER,1507	CACHOEIRINHA-RS	2.605,00
7	DELOCIR STOLTENBERG -FGTS	I	DEMAIS	613.630.490-20	RUA JULIO FINKLER PRIMO,83 CASA 3	CANOAS-RS	5.278,00
8	DIOGO DE SOUZA - FGTS	I	DEMAIS	982.049.980-15	RUA PADRE REUS,71 APTO.403	CACHOEIRINHA-RS	4.324,00
9	EDIMAR GIL - FGTS	I	DEMAIS	006.788.600-09	RUA VICOSA,33	NOVO HAMBURGO-RS	6.885,00
10	EDRINALDO DA SILVA MARTINS - FGTS	I	DEMAIS	608.147.720-72	RUA MONTESUL,217 APTO.1	SAPUCAIA DO SUL-RS	4.703,00
11	ELIAS BARBOSA DE ABREU - FGTS	I	DEMAIS	972.864.940-15	AVENIDA DO NAZÁRIO,5236 APTO.143	CANOAS-RS	3.241,00
12	FABIANE MACHADO GRUNE - FGTS	I	DEMAIS	945.218.830-87	AVENIDA DO NAZÁRIO,5236 APTO.143	CANOAS-RS	2.555,00
13	FABIANO DA COSTA TRINDADE - FGTS	I	DEMAIS	997.932.370-15	RUA SANTA CATARINA,1147	CANOAS-RS	2.440,00
14	FABIO MAGNUS DE DEUS - FGTS	I	DEMAIS	008.857.500-47	RUA DOMICIO GAMA,187	GRAVATAI-RS	3.944,00
15	FERNANDO FUCKS DE FREITAS - FGTS	I	DEMAIS	937.871.890-68	RUA LEOPOLDO JOHANN,398	SAPUCAIA DO SUL-RS	3.593,00
16	FILIPE LUCHO DOS SANTOS - FGTS	I	DEMAIS	979.453.310-68	AVENIDA MINAS GERAIS,355 APTO.302	PORTO ALEGRE-RS	3.783,00
17	FILIPY SOARES DE LIMA TEIXEIRA - FGTS	I	DEMAIS	045.567.670-40	RUA BERTO CIRIO,37	GRAVATAI-RS	3.142,00
18	GIOVANI SCHLOTEFELDT MACHADO - FGTS	I	DEMAIS	020.438.210-67	RUA ZIRCONIA,40	CACHOEIRINHA-RS	820,00
19	GISELE RAMOS CARVALHO - FGTS	I	DEMAIS	835.381.510-91	RUA CUIABÁ,110 CASA4	CANOAS-RS	2.643,00
20	HENRIQUE SOUZA SARMENTO - FGTS	I	DEMAIS	017.262.630-70	RUA AJ RENNER,945	CANOAS-RS	5.468,00
21	ILDO ROGERIO DA SILVEIRA PINHEIRO - FGTS	I	DEMAIS	533.660.340-68	RUA ANA NERI,120	SAPUCAIA DO SUL-RS	4.510,00
22	ISMAEL CHAVES DA SILVEIRA - FGTS	I	DEMAIS	001.065.830-00	RUA ROBERTO MACEDO,685	GRAVATAI-RS	6.335,00
23	IURI FERREIRA LIMA - FGTS	I	DEMAIS	600.085.240-17	RUA MARECHAL RONDON,	CANOAS-RS	3.065,00
24	JEFFERSON DUTRA SOARES - FGTS	I	DEMAIS	928.681.180-20	RUA AMERICA DO SUL,39	GRAVATAI-RS	3.945,00
25	JOSE ANTONIO SILVA DE OLIVEIRA - FGTS	I	DEMAIS	007.631.320-47	RUA CACTO,85 - CHACARA DAS ROSAS	CACHOEIRINHA-RS	5.467,00
26	JOSERES SOLANGE DE FREITAS LUBKE - FGTS	I	DEMAIS	471.524.350-49	RUA CASTRO ALVES,562	CANOAS-RS	3.798,00
27	JULIANO DANIEL DA SILVA - FGTS	I	DEMAIS	905.995.510-20	AVENIDA CARVALHO, 824 - JARDIM DO BOSQUE	CACHOEIRINHA-RS	2.978,00
28	LAVINIA MARTINS DA SILVA - FGTS	I	DEMAIS	601.624.270-50	RUA ODIL SILVA DE OLIVEIRA,312	CACHOEIRINHA-RS	1.959,00
29	LEANDRO MORALES TADINI - FGTS	I	DEMAIS	009.841.020-27	RUA MARECHAL EURICO DUTRA,48	GRAVATAI-RS	4.088,00
30	LEONARDO ALVES GARCIA - FGTS	I	DEMAIS	039.855.500-18	RUA ESTANCIA SARMENTO,1342	GRAVATAI-RS	8.940,00
31	LEONARDO DA SILVA - FGTS	I	DEMAIS	015.770.090-96	RUA GUARUJÁ,200	CANOAS-RS	2.280,00
32	LIAMARA LOPES JACOBUS - FGTS	I	DEMAIS	629.368.400-15	RUA PRIMEIRO DE MARÇO,193	ESTEIO-RS	3.033,00
33	LUCAS DOS SANTOS MIRANDA - FGTS	I	DEMAIS	029.419.660-99	RUA CAMOMILA,79	CACHOEIRINHA-RS	3.056,00
34	LUCIANO KOTIK RESMIN - FGTS	I	DEMAIS	920.665.500-00	RUA CATIGUA,78	CACHOEIRINHA-RS	3.808,56
35	MARCIA SARAIVA SEIBERT - FGTS	I	DEMAIS	920.150.340-72	AV. FRANCISCO BROCHADO DA ROCHA,1341	CACHOEIRINHA-RS	2.686,00
36	ODILON SANTOS BUENO - FGTS	I	DEMAIS	995.571.500-68	RUA AMAPÁ,402 CASA 01	CACHOEIRINHA-RS	1.177,00
37	PAULO RICARDO TERRAS DA CUNHA - FGTS	I	DEMAIS	639.159.440-68	RUA ALCIDES SABEDOT,435	CANOAS-RS	4.715,26
38	PAULO ROGERIO DA SILVA - FGTS	I	DEMAIS	499.185.670-15	RUA GUILHERMINO DIAS,768	SAPUCAIA DO SUL-RS	4.943,00
39	PEDRO HENRIQUE VIEIRA DE OLIVEIRA DA SILVA -	I	DEMAIS	850.801.010-91	RUA BACOPARI,244	CACHOEIRINHA-RS	1.856,00
40	SANDRA REGINA SILVA MEIRELLES - FGTS	I	DEMAIS	673.392.550-87	RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ,98	CANOAS-RS	5.138,00
41	SANDRO FABIANO SELLE SANCHES - FGTS	I	DEMAIS	003.039.110-50	RUA CANADÁ,195	ALVORADA-RS	4.496,00
42	SIDINEI ANDRE EICHHOLZ SILVA - FGTS	I	DEMAIS	916.738.010-72	RUA OLÍVIA F. FONSECA,208	GRAVATAI-RS	4.102,00
43	SIDNEI DA COSTA PINHEIRO RIO GRANDE	I	DEMAIS	025.262.960-48	AVENIDA CASSINO,1904	RIO GRANDE-RS	3.631,00
44	SILVIO ADRIANI PEIXOTO	I	DEMAIS	565.381.110-68	RUA AGUA TURQUESA,554	GRAVATAI-RS	3.935,00
45	VINÍCIOS CORREIA	I	DEMAIS	035.499.580-48	QUADRA H QUATRO B SETOR QUATRO,258 APTO 1	CANOAS-RS	2.945,00
46	VINICIUS ANTUNES MARQUES	I	DEMAIS	034.197.290-81	RUA ACESSO DEZESSETE, 120	PORTO ALEGRE-RS	3.306,61
47	ALUISIO BORGES RAMOS	I	DEMAIS	029.343.190-67	ESTRADA DO BOQUEIRÃO,384 CASA 1A	ESTEIO-RS	1.215,00
48	LEOMAR ANTONIO CORREIA SILVEIRA	I	DEMAIS	695.440.690-20	RUA ALEXANDRE DE GUSMÃO,617	CANOAS-RS	2.252,00
49	LUIS FERNANDO FARIAS PIEGAS - RG	I	DEMAIS	789.622.000-00	RUA DR.MIGUEL RIET CORREA,74	RIO GRANDE-RS	1.045,00
50	MARCIO CARPRS PASTORINI - RG	I	DEMAIS	983.317.790-53	RUA DOUTORA AMANDA MAIA,1177	RIO GRANDE-RS	3.829,00
51	VANER GARCIA FRAGA	I	DEMAIS	019.799.340-02	RUA LIVRAMENTO,400	SAPUCAIA DO SUL-RS	3.145,00
52	ARTHUR VÍCTOR DE SAIBRO	I	DEMAIS	043.650.740-40	ESTRADA DOS CAPISTRANOS,525 BLOCO K APTO 242	CACHOEIRINHA-RS	5.025,00
53	ERALDO BRITO PIMENTEL	I	DEMAIS	921.294.635-68	ENGENHEIRO JORGE RUFFIER,38 APTO.202	RIO GRANDE-RS	2.704,00
54	IZEQUIEL DOS SANTOS FELICIO	I	DEMAIS	690.487.030-34	RUA MARCOPOLLO, 540	GRAVATAI-RS	7.637,00
55	JAIR JOSÉ DE FREITAS PEIXOTO	I	DEMAIS	466.922.310-00	QUADRA M SETOR CINCO, 2 APTO.101	CANOAS-RS	3.171,00
56	JONATHAN DIAS	I	DEMAIS	027.433.090-32	RUA BENTO GONÇALVES,754 BLOCO 37 APTO.473	ESTEIO-RS	7.796,00
57	JUAREZ DOS SANTOS GONCALVES	I	DEMAIS	372.593.420-72	AVENIDA JOÃO PAULO I ,53	ESTEIO-RS	2.868,00
58	RENAN HIKARU ITO NASCIMENTO	I	DEMAIS	042.602.140-12	RUA QUINTÃO, 20	CACHOEIRINHA-RS	2.662,00
59	WAGNER BARTELT	I	DEMAIS	009.036.720-06	RUA TAPÁZIO, 89	CACHOEIRINHA-RS	4.461,00
SUBTOTAL CREDITORES SUJEITOS A RJ [CLASSE I]							221.735,43

Fonte: Arquivos da Metalúrgica Supremo

Tabela 3 – Lista de Credores Classes II e III

Nº	CREADOR	CLASSE	PORTE	CNPJ - CPF	ENDEREÇO	MUNICÍPIO/ESTADO	VALOR R\$
60	BANCO ITAÚ S/A	II	DEMAIS	60.701.190/0001-04	PRAÇA ALFREDO EGIDIO SOUZA ARANHA,100 TORRE OLAVO	SÃO PAULO-SP	6.609.761,44
61	BRASESCO S/A	II	DEMAIS	60.746.948/0001-12	NUCLEO CIDADE DE DEUS , S/N - VILA YARA	OSASCO-SP	911.104,59
62	CDC BRASESCO - CRUZE	II	DEMAIS	60.746.948/0001-12	NUCLEO CIDADE DE DEUS , S/N - VILA YARA	OSASCO-SP	32.252,60
63	CDC BRASESCO - SPORTAGE	II	DEMAIS	60.746.948/0001-12	NUCLEO CIDADE DE DEUS , S/N - VILA YARA	OSASCO-SP	37.162,00
64	GC LOCAÇÕES - MAQ.LASER	II	DEMAIS	14.262.033/0001-14	RUA SURUBIM,504 CONJUNTO 51	SÃO PAULO-SP	336.476,00
65	BANCO ITAÚ S/A	III	DEMAIS	60.701.190/0001-04	PRAÇA ALFREDO EGIDIO SOUZA ARANHA,100 TORRE OLAVO	SÃO PAULO-SP	667.420,98
66	BANCO ITAÚ S/A - CARTÃO	III	DEMAIS	60.701.190/0001-04	PRAÇA ALFREDO EGIDIO SOUZA ARANHA,100 TORRE OLAVO	SÃO PAULO-SP	15.000,00
67	BANCO SOFISA S/A	III	DEMAIS	60.889.128/0001-80	ALAMEDA SANTOS,1496	SÃO PAULO-SP	217.000,00
68	BANCO SANTANDER BRASIL S/A	III	DEMAIS	90.400.888/0001-42	AV. JUSCELINO KUBISCHECK, 2041 - CJ.281	SÃO PAULO-SP	60.904,36
69	BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	III	DEMAIS	92.702.067/0001-96	RUA CAPITÃO MONTANHA, 177	PORTO ALEGRE-RS	1.348.000,00
70	BRASESCO S/A - CARTÃO CRÉDITO	III	DEMAIS	60.746.948/0001-12	NUCLEO CIDADE DE DEUS , S/N - VILA YARA	OSASCO-SP	226.249,00
71	VALE SECURITIZADORA S/A	III	DEMAIS	47.678.918/0001-58	RUA LUCAS DE OLIVEIRA, 49 SALA 705	NOVO HAMBURGO-RS	346.704,60
72	DSX SECURITIZADORA S/A	III	DEMAIS	23.125.558/0001-07	RUA GONÇALVES DIAS,67 CONJUNTO 306	CANOAS-RS	1.342.065,00
73	MGM ASSESSORIA IMOBILIÁRIA - LESSANI EWANDER SOUZA	III	DEMAIS	CPF-026.498.130-83	RUA ANTONIO BASTOS,443	CACHOEIRINHA-RS	49.101,19
74	NK EMPREENDIMENTOS IMOBIL.	III	DEMAIS	14.136.409/0001-44	AV. FREDERICO AUGUSTO RITTER,2500 SALA 01	CACHOEIRINHA-RS	318.458,99
75	ABRASSER FERRAMENTAS LTDA	III	DEMAIS	94.478.518/0001-89	RUA MALOHA HAUSSEN,465 SALA 01	CACHOEIRINHA-RS	2.757,61
76	AÇOS FAVORIT DISTRIBUIDORA LTDA	III	DEMAIS	92.216.209/0001-05	AV.FREDERICO AUGUSTO RITTER,2570	CACHOEIRINHA-RS	24.041,08
77	AIR LIQUIDE BRASIL LTDA	III	DEMAIS	00.331.788/0027-68	RUA GENERAL DAVID CANABARRO,600	CANOAS-RS	19.422,64
78	ARCELLOR MITTAL BRASIL S/A	III	DEMAIS	17.469.701/0144-70	RUA CUNHA LOUZADA,161	ALVORADA-RS	97.305,20
79	ARSYSTEM FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS LTDA	III	DEMAIS	03.245.075/0001-20	ROD. RSC-453 - KM 14 S/Nº 31271	CAXIAS DO SUL-RS	2.637,00
80	AUTOMATECH SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO LTDA	III	DEMAIS	03.385.913/0009-19	RUA JOSEPH GOMES SOUZA,298	SÃO PAULO-SP	1.216,66
81	BARAZZETTI INDUSTRIA MECANICA LTDA	III	DEMAIS	88.628.300/0001-60	RUA ANTONIO RIBEIRO MENDES,2012	CAXIAS DO SUL-RS	29.593,47
82	BAUMANN INDUSTRIA E COMERCIO DE AÇOS LTDA	III	DEMAIS	03.749.237/0001-68	RUA BERTHA WEEGE,3460	JARAGUÁ DO SUL-SC	2.516,50
83	BONDMANN QUIMICA LTDA	III	DEMAIS	94.984.796/0001-08	RUA DR. AUGUSTO PESTANA, 2250	CANOAS-RS	2.940,00
84	C4M COMERCIO E SERVIÇOS DE EQUIPAMENTOS LTDA	III	DEMAIS	24.253.611/0001-00	RUA CONCEIÇÃO,718	SÃO CAETANO DO SUL-SP	6.899,00
85	CENTRO CLINICO GAÚCHO LTDA	III	DEMAIS	00.773.639/0001-00	RUA VINTE E QUATRO DE OUTUBRO,388/601	PORTO ALEGRE-RS	350.000,00
86	CGL CASA DAS GAXETAS INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	III	DEMAIS	88.934.724/0001-53	AV. CEARA,572	PORTO ALEGRE-RS	2.994,59
87	COFERCAN COMERCIAL DE FERROS CANOENSE LTDA	III	DEMAIS	87.361.747/0001-53	AV.GUILHERME SCHELL,940	CANOAS-RS	3.059,44
88	DPS DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS SIDERURGICOS LTDA	III	DEMAIS	11.359.426/0001-52	RUA EÇA DE QUEIROZ,560	GARIBALDI-RS	63.216,00
89	FUSOPAR PARAFUSOS LTDA	III	DEMAIS	89.135.073/0003-66	RUA DONA TEODORA,1371	PORTO ALEGRE-RS	10.237,05
90	GERDAU AÇOS LONGOS S/A	III	DEMAIS	07.358.761/0204-37	AVENIDA DOS ESTADOS, 1601	PORTO ALEGRE-RS	28.876,65
91	HIPERMETAL METAIS LTDA	III	DEMAIS	00.664.689/0001-59	AV.FREDERICO AUGUSTO RITTER,2101	CACHOEIRINHA-RS	151.800,00
92	INTERSUL TINTAS COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA	III	DEMAIS	73.598.948/0001-64	AV.CEARÁ,1950	PORTO ALEGRE-RS	2.270,64
93	METALURGICA JATO BRANCO LTDA	III	DEMAIS	12.812.537/0001-35	RUA BERTO CIRIO,1522	CANOAS-RS	20.208,60
94	MILLS LOCAÇÃO, SERVIÇOS E LOGISTICA S/A	III	DEMAIS	27.093.558/0027-54	RUA ENG. CARLOS FIRMO SCHIMDT,5260	RIO GRANDE-RS	9.713,60
95	MXV - CONSULTORIA E ASSISTENCIA PERICIAL S/S	III	DEMAIS	18.618.766/0001-08	RUA ANITA GARIBALDI,1143 - 401	PORTO ALEGRE-RS	2.440,10
96	NLMK SOUTH AMERICA COMERCIO AÇO LTDA	III	DEMAIS	20.041.743/0002-06	ROD. CONTORNO SUL DE GARUVA SIDNEY,2204	GARUVA-SC	145.162,24
97	OX-FER INDUSTRIA E COMERCIO DE FERROS E AÇO LTDA	III	DEMAIS	56.690.498/0001-16	RUA H SAJI II MORITA,651	SÃO PAULO-SP	20.662,50
98	PANATLANTICA S/A	III	DEMAIS	92.693.019/0005-02	ESTRADA CAPÃO LAGOA,970	GLORINHA-RS	6.125,39
99	PAUMAR S/A INDUSTRIA E COMERCIO - WEG TINTAS LTDA	III	DEMAIS	60.621.141/0004-04	RODOVIA BR 280-6918 KM50 BOLCO A	GUARAMIRIM-SC	7.185,10
100	POLYNAVE COMERCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA	III	DEMAIS	00.928.173/0003-36	RUA RIACHUELO,15	RIO GRANDE-RS	5.979,75
101	PONTO DO ENCANADOR LTDA	III	DEMAIS	05.414.611/0001-08	AV.ALBINO JOSE BARBOSA OLIVEIRA,2141	CAMPINAS - SP	23.943,87
102	SIDERSUL - PRODUTOS SIDERURGICOS LTDA	III	DEMAIS	88.006.960/0001-00	AV.FREDERICO AUGUSTO RITTER,2101	CACHOEIRINHA-RS	290.000,00
103	SKA AUTOMAÇÃO DE ENGENHARIAS LTDA	III	DEMAIS	81.329.823/0009-14	AV. DO ENGENHO, 120 SALA3	MONDAI-SC	5.752,61
104	TRADEMASTER INSTITUIÇÃO DE PAGTO. SERVIÇOS E PART	III	DEMAIS	19.394.639/0001-27	AV.PAULISTA,1063 - 6º ANDAR	SÃO PAULO-SP	190.000,00
105	TRANSPORTES BERWANGER LTDA	III	DEMAIS	91.671.529/0001-92	RUA ANDRADE E SILVA,77	NOVO HAMBURGO-RS	5.073,00
106	UNIPÊÇAS CORRENTES E ASSESSORIOS LTDA	III	DEMAIS	11.783.815/0001-00	AV. FERNANDO FERRARI,1800/1820	CACHOEIRINHA-RS	58.559,17
107	VOLPMANN SEGURANÇA ELETRONICA LTDA	III	DEMAIS	03.438.029/0001-48	RUA PEREIRA FRANCO,188	PORTO ALEGRE-RS	827,72
SUBTOTAL CREDITORES SUJEITOS A RJ [CLASSE II & III].							14.111.077,93

Fonte: Arquivos da Metalúrgica Supremo

Tabela 4 – Lista de Credores Classe IV

Nº	CRETOR	CLASSE	PORTE	CNPJ - CPF	ENDEREÇO	MUNICIPIO/ESTADO	VALOR R\$
108	EFFECT - ESTRATÉGIAS TRIBUTÁRIAS	IV	EPP	35.996.126/0001-42	RUA BENTO GONÇALVES,1777 LOJA 02	NOVO HAMBURGO-RS	13.386,43
109	FJ DISTRIBUIDORA LTDA	IV	EPP	21.247.302/0001-39	AV. FERNANDO FERRARI,218	CACHOEIRINHA-RS	2.614,87
110	INDILUBE IND. E COM. LUBRIFICANTES LTDA	IV	EPP	08.829.406/0001-93	RODOVIA RS 122-KM01-7660-B	CAXIAS DO SUL-RS	2.775,58
111	LASER OPTICS DO BRASIL COM. ACESSÓRIOS PMAQS. LTDA	IV	EPP	14.351.972/0001-35	RUA PINHEIRO MACHADO,280	SAO CAETANO SUL-SP	68.540,49
112	MULTISIDER AÇOS E METAIS LTDA	IV	EPP	29.733.696/0001-47	RUA ARY DIAS FERREIRA,221	CANOAS-RS	431.855,88
113	PORTORROL DISTRIBUIDORA LTDA	IV	EPP	05.430.646/0001-22	BECO JOSE PARIS, 675 PAV. 3	PORTO ALEGRE-RS	6.900,00
114	RETIFICADORA DE MOTORES SAPUCAIENSE LTDA	IV	EPP	93.128.684/0001-92	AV.SENADOR LUCIO BITTENCOURT,634	SAPUCAIA DO SUL-RS	6.089,07
115	RICARDO DOS SANTOS GEHRKE	IV	EPP	41.270.175/0001-04	AVENIDA FRANÇA,1321	PORTO ALEGRE-RS	4.475,00
116	SAN MARTIN USINAGEM	IV	EPP	44.907.682/0001-96	AV.CRUZEIRO,390 ANEXO II	CACHOEIRINHA-RS	50.000,00
117	SPI PINTURA INDUSTRIAL LTDA	IV	EPP	21.212.152/0001-28	RUA BOLIVIA,91	CANOAS-RS	3.648,65
118	WERKSUL EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA	IV	EPP	02.476.924/0001-94	RUA BENTO GONÇALVES,3937	NOVO HAMBURGO-RS	9.257,37
119	AJS LOCAÇÕES E MANUTENÇÕES DE EMPILHADEIRAS LTDA	IV	ME	06.058.292/0001-08	AV.SÃO PAULO,603	GRAVATAI-RS	12.756,63
120	BRASIL JATEAMENTO INDUSTRIAL LTDA	IV	ME	33.149.387/0001-00	AV. BRASIL, 707	GRAVATAI-RS	12.908,59
121	CLEBER CARDOSO DE NOVARRO - ME	IV	ME	37.235.377/0001-30	RUA VEREADOR CARLOS ELY BILHÃO,140	SAPUCAIA DO SUL-RS	1.100,00
122	EXPRESSO JHENIFER LTDA	IV	ME	03.454.799/0001-84	RUA SANTO ANTÔNIO,60	CACHOEIRINHA-RS	6.450,00
123	JORGE A S RODRIGUES LTDA	IV	ME	59.341.158/0001-78	AV.ALMIRANTE MAXIMILIANO FONSECA,102	RIO GRANDE-RS	912,00
124	LUIS CARLOS MURLIK E CIA LTDA	IV	ME	00.925.235/0001-94	AV. FREDERICO AUGUSTO RITTER,7497/99	CACHOEIRINHA-RS	21.226,17
125	LW COMPRESSORES LTDA	IV	ME	28.127.786/0001-21	RUA PASSO FUNDO,10	GRAVATAI-RS	1.364,43
126	MAXCOR INDUSTRIA E COMERCIO DE TINTAS LTDA	IV	ME	33.000.203/0001-37	ESTRADA JOSÉ ZINGANO,238	CACHOEIRINHA-RS	3.359,06
127	MULLER COMERCIO DE AUTO PARTS LTDA	IV	ME	52.053.595/0001-47	AV.NAZARIO,1653	CANOAS-RS	27.665,60
128	MULTIFORÇA TRANSPORTES LTDA	IV	ME	09.424.780/0001-71	AVENIDA MAUÁ,2901	SÃO LEOPOLDO-RS	6.226,61
129	NC CONTROL ASSISTENCIA TECNICA E COM. PEÇAS LTDA	IV	ME	04.920.874/0001-18	RUA MALOHA HAUSSEN,170	CACHOEIRINHA-RS	18.027,36
130	PERFIL - JATEAMENTO E PINTURAS EIRELI	IV	ME	28.740.076/0001-72	RODOVIA BR 290, 2030 KM114	ELDORADO DO SUL-RS	91.216,80
131	PORTO ALEGRE COMERCIO DE MATERIAIS HIDRAULICOS LT	IV	ME	33.457.192/0001-19	RUA DR.JOÃO INÁCIO,291	PORTO ALEGRE-RS	2.244,60
132	PRESEGME ENGENHARIA DE MEDICINA OCUPACIONAL LT	IV	ME	17.964.535/0001-85	AV.BOQUEIRÃO, 3321 SALA 12	CANOAS-RS	8.796,48
133	PRIME SERVIÇOS DE JATEAMENTO E PINTURA LTDA	IV	ME	54.692.604/0001-75	RODOVIA BR 290, 2030 KM114 FUNDOS	ELDORADO DO SUL-RS	52.146,44
134	ROSANGELA TERESINHA BARCELOS DOS SANTOS - MANUT	IV	ME	11.034.448/0001-42	AV.CASTRO ALVES,124	ESTEIO-RS	3.501,76
135	SJP - SERVIÇOS DE JATEAMENTO E PINTURAS	IV	ME	31.094.283/0001-01	RUA VEREADOR MARIO CARDOSO,527	ALVORADA-RS	156.039,03
136	T. M. A. AURELIO METALURGICA	IV	ME	05.773.399/0001-67	RUA MÉXICO,326	CACHOEIRINHA-RS	7.003,34
137	TORNEARIA CANOAS - DEIVISON FABIANO TEIXEIRA	IV	ME	13.134.453/0001-52	QUADRA AA2 SETOR 2 - 28	CANOAS-RS	6.000,00
138	TURRI TECNOLOGIA LTDA	IV	ME	06.913.250/0001-07	AV.GETULIO VARGAS,4831 SALA 602	CANOAS-RS	15.337,92
SUBTOTAL CREDITORES SUJEITOS A RJ [CLASSE IV].....							1.053.826,16
TOTAL CREDITORES SUJEITOS A RJ.....							15.386.639,52

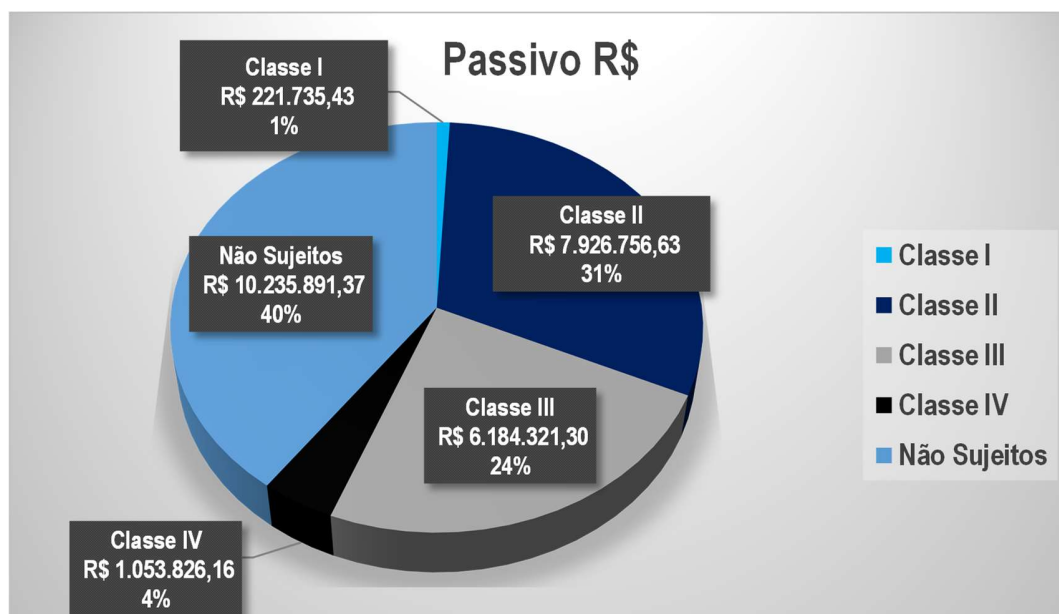
Fonte: Arquivos da Metalúrgica Supremo

Tabela 5 – Lista Credores não Sujeitos a RJ

CREDORES NÃO SUJEITOS A RECUPERAÇÃO JUDICIAL	CLASSE	PORTE	CNPJ	ENDEREÇO	MUNICIPIO/ESTADO	VALOR R\$
MINISTERIO DA FAZENDA - REC. FEDERAL - INSS		DEMAIS	00.394.460/0058-87	ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, S/N BLOCO P - ANDAR 7	BRASILIA-DF	5.000.000,00
GOVERNO ESTADO RS - SECRETARIA DA FAZENDA - ICMS- ATRASO 2		DEMAIS	87.934.675/0001-96	AVENIDA MAUA,155	PORTO ALEGRE-RS	400.000,00
GOVERNO ESTADO RS - SECRETARIA DA FAZENDA - ICMS- PARCELAM		DEMAIS	87.934.675/0001-96	AVENIDA MAUA,155	PORTO ALEGRE-RS	4.703.473,00
PREFEITURA MUNICIPAL CACHOEIRINHA-RS		DEMAIS	87.990.800/0001-85	AV.GENERAL FLORES DA CUNHA,2209	CACHOEIRINHA-RS	132.418,37
TOTAL CREDITORES NÃO SUJEITOS A RJ.....						10.235.891,37

Fonte: Arquivos da Metalúrgica Supremo

Figura 5 – Composição do Passivo



Fonte: Arquivos da Metalúrgica Supremo

O gráfico acima caracteriza a composição do passivo da Metalúrgica Supremo, a saber:

- (i) 40% nos créditos não sujeitos a RJ;
- (ii) 31% decorrentes de operações com garantia real;
- (iii) 24% sendo quirografários oriundos de operações sem garantias;
- (iv) 4% concentrados com ME/EPP⁸; e, por fim,
- (v) 1% oriundos das relações de trabalhos, os créditos trabalhistas.

2.2 Das Premissas e Propostas de Pagamentos aos Credores

1-Lista de Credores classe I: O FGTS, consta na Relação de Credores – classe I e será liquidado em 12 parcelas a partir da homologação do Plano de Recuperação.

2-Dívida Bancária (capital de terceiros oneroso)- classe II: (i) redução de 60% do principal total, (ii) 2 anos de carência da amortização, (iii) Amortização com indexador pela TR; (iv) em 72 meses, (v) com possibilidade de reprecificar a dívida, isto é, trazer a valor presente e reapropriar juros futuros conforme redução da taxa básica de juros da economia (SELIC).

⁸ Microempresas / Empresas de Pequeno Porte

2-Demais Credores Classes III e IV: a tabela abaixo, conjectura de acordo com o range de crédito, as variáveis necessárias no tocante a renegociação para se lograr êxito no plano delineado. Variáveis estas, sumarizadas a saber: (i) Carência, (ii) Nº prestações, (iii) deságio.

Tabela 6 – Parâmetros de Renegociação

CRÉDITOS - VALORES		CARÊNCIA	PRAZO	PRESTAÇÕES	DESÁGIO
DE - VALOR R\$	ATÉ - VALOR R\$	Nº DIAS	Nº DIAS	Nº PARCELAS	PERCENTUAL
R\$ -	R\$ 3.000,00	0	30	2	0%
R\$ 3.000,01	R\$ 5.000,00	0	60	4	0%
R\$ 5.000,01	R\$ 7.000,00	0	90	6	0%
R\$ 7.000,01	R\$ 10.000,00	0	180	8	0%
R\$ 10.000,01	R\$ 15.000,00	0	360	10	0%
R\$ 15.000,01	R\$ 20.000,00	0	360	12	0%
R\$ 20.000,01	R\$ 50.000,00	0	540	24	0%
R\$ 50.000,01	R\$ 100.000,00	180	720	36	20%
R\$ 100.000,01	R\$ 200.000,00	180	900	48	30%
R\$ 200.000,01	R\$ 300.000,00	360	1080	48	40%
R\$ 300.000,01	R\$ 500.000,00	720	1800	72	40%
R\$ 500.000,01	R\$ 10.000.000,00	720	1800	72	40%
OBSERVAÇÕES:	A CARÊNCIA E AS PRESTAÇÕES PASSAM A CONTAR A PARTIR DA DATA DE HOMOLOGAÇÃO DO PLANO				

Fonte: Elaboração Própria

3- Dos Credores não sujeitos a Recuperação Judicial: com relação aos tributos estaduais (ICMS/SEFAZ), já se assumiu um novo parcelamento em caráter de correção do passivo na condição de recuperando, na modalidade REFAZ RECONSTRUÇÃO-RECUPERAÇÃO JUDICIAL, conforme contrato de parcelamento nº5198452 (anexo1), mantendo descontos em juros e multas e aumentando para 180 parcelas de R\$22.184,33 a contar de 29.08.2025, devidamente contingenciadas nas projeções.

Já com relação aos Federais, e INSS, assume-se em caráter de provisão 60 parcelas e 120 parcelas respectivamente, visto estar em processo de negociação da dívida, reduções de juros e multa e deverá se finalizar nos próximos meses.

4-No tocante a reestruturação do modelo de negócio: a empresa está passando por um ajuste no seu portfólio, induzindo a uma seleção das melhores margens de contribuição

dado o *lead time*⁹ dos projetos. Sendo assim, passará por três ajustes distintos: (i) *downsizing*¹⁰ de mão de obra, e, conseqüentemente encolhimento do *share* num primeiro momento, (ii) inversão na curva de representatividade entre projetos (CAPEX) e execução de serviços (OPEX), passando para 40% e 60% do portfólio respectivamente, em um primeiro biênio, e, aos demais exercícios vindouros, retomando gradualmente a participação de CAPEX, assim, aumentando a margem de contribuição, e, restringindo a necessidade de capital de giro, ponto crucial no momento, para, posteriormente crescer organicamente 2% a.a., isto é, marginalmente acima da reposição da inflação nas receitas; (iii) reestruturação da área comercial. A tabela que segue, sumariza no primeiro quadrante as premissas organizacionais como metas/alvos, que traduzem o supracitado no tocante a reestruturação, e, o segundo quadrante apresenta as variáveis macroeconômicas que impactam o ambiente nas quais se ancoram as projeções:

Tabela 7 -Premissas Organizacionais e Macroeconômicas

PREMISSAS	2025	2026	2027	2028	2029	2030
%Serviço/Industrialização nas Receitas Operacionais		65%	55%	48%	40%	40%
%Produto Pronto nas Receitas Operacionais		35%	45%	52%	60%	60%
Taxa de Crescimento das Receitas Operacionais		-12%	9%	8%	7%	7%
Margem de Contribuição no Produto Pronto	55%	65%	65%	70%	70%	70%
Prazo médio Recebimento (dd)	30	30	30	30	30	30
Prazo médio Pagamento (dd)	15	15	15	15	15	15
Prazo médio Estoques (dd)	-	-	-	-	-	-
Taxa Selic Meta (% aa.)	15,00%	12,25%	10,50%	10,00%	10,00%	10,00%
Taxa Selic nominal (acumulado 12 meses) %	14,33%	12,87%	10,03%	10,03%	10,03%	10,03%
Taxa Selic real / IPCA (acumulado 12 meses) %	9,37%	8,70%	6,23%	6,42%	6,42%	6,42%
Taxa Selic real / IGP-M (acumulado 12 meses) %	14,40%	8,84%	5,86%	6,10%	6,10%	6,10%
CDI (% aa.) - Taxa dezembro	14,90%	11,65%	9,40%	9,40%	9,40%	9,40%
TJLP (% aa.) - acumulado no ano	8,70%	8,70%	7,70%	7,70%	7,70%	7,70%
IPCA (IBGE) - % aa.	4,80%	4,30%	3,90%	3,70%	3,70%	3,70%
Inflação Industrial	8,00%	8,00%	7,00%	6,00%	5,00%	5,00%

Fonte das Premissas: Organizacionais: Elaboração Própria. Macroeconômicas: Boletim FOCUS (BACEN) | Bradesco – Economia em dia.

⁹ tempo total que leva para completar um processo, desde o seu início até a sua conclusão.

¹⁰ redução de tamanho

2.3 Estudo de Viabilidade: DRE¹¹ e DFC¹² Projetadas

Diante da conjectura das variáveis envolvidas em seção prévia a esta, tanto as exógenas (macroeconomia), bem como as endógenas à organização, em especial, redução e reorganização dos passivos oneroso e não oneroso, e, reestruturação do modelo de negócio, apresenta-se na sequência as demonstrações financeiras projetadas, às quais evidenciam a capacidade de reorganizar a empresa para cinco anos, tempo este, relativamente adequado (diante de outras recuperações judiciais e do contexto macroeconômico desfavorável), e, que, demonstra o comprometimento da empresa em acelerar o processo e concluir a recuperação judicial.

¹¹ Demonstrativo de Resultados

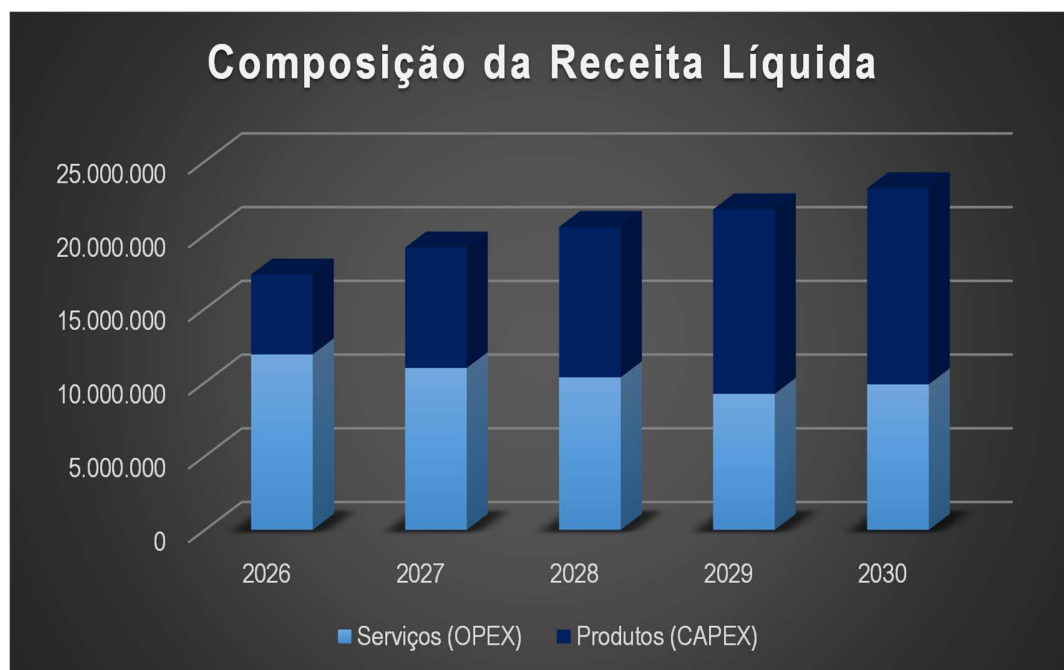
¹² Demonstração dos Fluxos de Caixa

Tabela 8 - DRE Projetada

Demonstração de Resultados Projetada	2026	2027	2028	2029	2030
(=) Receita Operacional Bruta	20.760.000	22.628.400	24.438.672	26.149.379	27.979.836
(=) Serviços (OPEX)	13.494.000	12.445.620	11.730.563	10.459.752	11.191.934
(=) Produtos (CAPEX)	7.266.000	10.182.780	12.708.109	15.689.627	16.787.901
(-) Deduções da Receita	(3.438.557)	(3.472.848)	(3.887.430)	(4.402.788)	(4.799.442)
(=) Serviços (OPEX)	(1.585.545)	(1.462.360)	(1.378.341)	(1.229.021)	(1.315.052)
(=) Produtos (CAPEX)	(1.853.012)	(2.010.488)	(2.509.089)	(3.173.767)	(3.484.389)
(=) Receita Líquida	17.321.443	19.155.552	20.551.242	21.746.591	23.180.394
(=) Serviços (OPEX)	11.908.455	10.983.260	10.352.221	9.230.731	9.876.882
(=) Produtos (CAPEX)	5.412.988	8.172.292	10.199.020	12.515.861	13.303.512
(-) Custo com Matérias Primas	(3.394.546)	(4.360.302)	(3.059.706)	(3.754.758)	(3.991.054)
(-) Custo de Folha Operacional	(4.630.841)	(4.955.000)	(5.252.300)	(5.514.915)	(5.790.661)
(-) M.O.D.	(2.706.441)	(2.895.892)	(3.069.645)	(3.223.128)	(3.384.284)
(-) M.O.I.	(1.924.400)	(2.059.108)	(2.182.655)	(2.291.787)	(2.406.377)
(-) Custos Fixos	(3.318.494)	(3.550.788)	(3.763.835)	(3.952.027)	(4.149.628)
(-) GGFs	(3.318.494)	(3.550.788)	(3.763.835)	(3.952.027)	(4.149.628)
(=) Resultado Bruto	5.977.563	6.289.461	8.475.400	8.524.891	9.249.051
(-) Despesas com Vendas	(843.725)	(909.013)	(970.343)	(1.026.191)	(1.085.346)
(-) Despesas Administrativas	(747.940)	(800.296)	(848.313)	(890.729)	(935.265)
(=) Resultado Operacional	4.385.898	4.580.152	6.656.744	6.607.971	7.228.440
(-) Resultado Financeiro	(2.390.587)	(2.310.177)	(2.145.331)	(1.999.249)	(1.954.904)
(-) Despesas Tributárias	(678.406)	(771.792)	(1.533.881)	(1.566.965)	(1.793.002)
(=) Resultado Líquido	1.316.905	1.498.184	2.977.533	3.041.756	3.480.533

Fonte: Elaboração Própria

Figura 6 - Composição da Receita Líquida



Fonte: Elaboração Própria

A figura acima demonstra a distribuição das receitas operacionais líquidas de tributos sobre as vendas, entre vendas de produtos acabados (CAPEX) e de serviços e industrializações (OPEX) como estratégia de melhoria da margem e contribuição (ampliação da lucratividade) e contingenciamento da NCG (redução do capital de giro via estoques e contas a pagar).

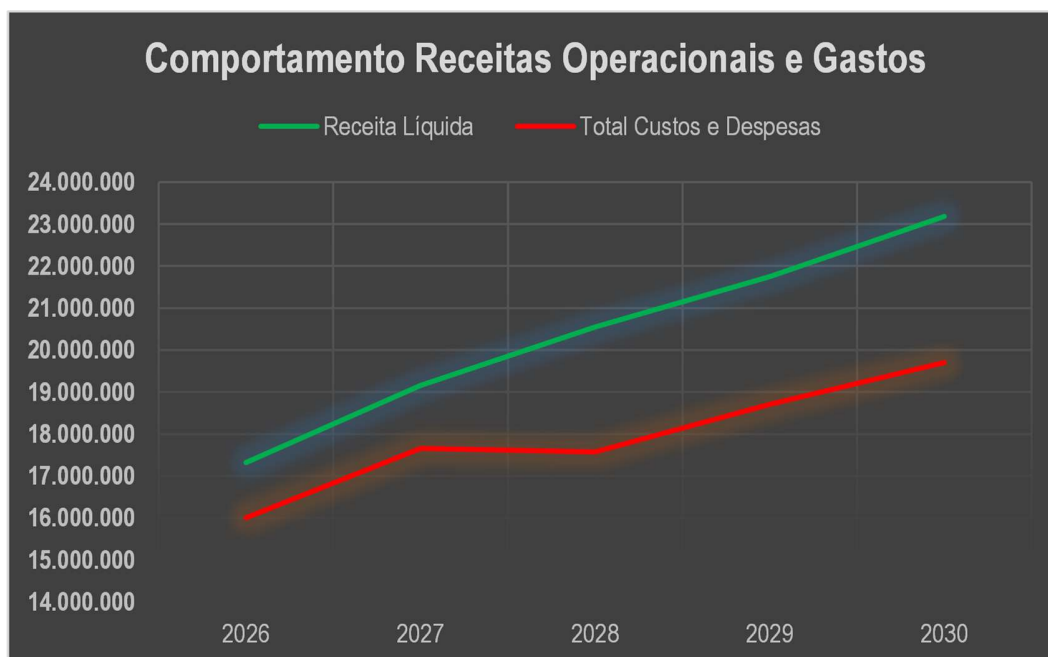
Figura 7 - Composição dos Gastos (Custos e Despesas)



Fonte: Elaboração Própria

A figura 7 demonstra a evolução no tocante a composição dos gastos da estrutura.

Figura 8 - Horizontal das Receitas Operacionais vs. Gastos



Fonte: Elaboração Própria

Por fim, o gráfico anterior, demonstra a ampliação da lucratividade, cumpridas as premissas organizacionais e *ceteris paribus* demais variáveis macroeconômicas. Ampliação da lucratividade, que, por sua vez, assegura a geração de caixa que cumpre a reestruturação delineada dos passivos junto aos credores.

Tabela 9 - DFC Operacional Projetada

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PROJETADOS	2026	2027	2028	2029	2030
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
(=) Lucro Líquido	1.316.905	1.498.184	2.977.533	3.041.756	3.480.533
(+) Depreciação e Amortização	0	0	0	0	0
(-) Receitas Financeiras	0	0	0	0	0
(+) Despesas Financeiras	2.390.587	2.310.177	2.145.331	1.999.249	1.954.904
(=) Lucro Ajustado	3.707.493	3.808.361	5.122.864	5.041.005	5.435.438
(+/-) Variações em Contas a Receber	261.667	(155.700)	(150.856)	(142.559)	(152.538)
(+/-) Variações em demais direitos de CP	1.500.000	1.500.000	0	0	0
(+/-) Variações em Contas a pagar	(623.660)	(366.383)	(368.155)	(262.237)	(160.942)
(+/-) Variações em demais obrigações de CP	(2.476.090)	(1.692.467)	(1.528.678)	(1.429.507)	(1.316.950)
(+/-) Variações do Capital de Giro	(1.338.083)	(714.550)	(2.047.689)	(1.834.303)	(1.630.430)
(=) Geração de Caixa da Operação	2.369.409	3.093.811	3.075.174	3.206.702	3.805.007

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 10 - DFC de Investimentos Projetada

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PROJETADOS	2026	2027	2028	2029	2030
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
(+/-) Variações do Imobilizado	0	0	0	0	0
(+/-) Variações de Investimentos	0	0	0	0	0
(+) Juros Recebidos	0	0	0	0	0
(-) Aquisições Empresas / Negócios	0	0	0	0	0
(=) Caixa Consumido nos Investimentos	0	0	0	0	0
(=) Geração de Caixa após Investimentos	2.369.409	3.093.811	3.075.174	3.206.702	3.805.007

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 11 - DFC de Financiamentos Projetada (A Geração Líquida de Caixa & a Dívida Remanescente)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PROJETADOS	2026	2027	2028	2029	2030
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
(+/-) Variações dos Empréstimos Líquidos	0	0	(699.172)	(811.039)	(940.806)
(+/-) Variações do Capital Social	0	0	0	0	0
(-) Juros Pagos	(2.390.587)	(2.310.177)	(2.145.331)	(1.999.249)	(1.954.904)
(=) Caixa Consumido em Financiamentos	(2.390.587)	(2.310.177)	(2.844.503)	(2.810.289)	(2.895.710)
(=) Geração Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	(21.178)	783.634	230.672	396.414	909.298
(=) Dívida Remanescente	20.527.264	18.064.006	15.056.921	12.289.516	9.747.796

Fonte: Elaboração Própria

As Demonstrações financeiras projetadas evidenciam a necessidade do exposto no tocante a proposta de pagamento dos credores, pois, a empresa começa a regularizar geração de caixa líquida apenas após o terceiro exercício em recuperação judicial. Embora a empresa possa sustentar uma geração de caixa líquida modesta a partir do penúltimo exercício do processo, ainda restará um montante remanescente de dívida a saldar (amortização + juros) de aproximadamente 10x a geração de caixa líquida do último exercício do período da RJ. O exposto reforça a importância de se executar o plano de pagamentos aos credores, conforme estruturado, uma vez que, a companhia não dependerá de receitas não operacionais com conversões de ativos fixos.

3. DAS POSSIBILIDADES E ALTERNATIVAS AO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

O Artigo 50 da Lei 11.101/2005 abarca os meios de recuperação judicial (observada a legislação pertinente a cada caso), os quais, podem ser ativados em um plano de recuperação para a empresa em crise que se lança a recuperanda. Estes meios incluem, entre outros, a concessão de prazos e condições especiais para pagamento, reestruturação societária (cisão, fusão, etc.), alterações no controle societário e na alta administração, aumento de capital, venda de ativos e até a constituição de uma sociedade de credores.

Nesse sentido, ao se explorar o referido artigo, a presente seção visa dar ciência aos atores envolvidos que, durante a elaboração do plano de recuperação e do estudo de viabilidade, algumas destas alternativas, embora ainda não concretizadas, estão em análise e, já em curso. Observados os incisos II, III, VI, XVIII, a saber:

- ***II** – cisão, incorporação, fusão ou transformação de sociedade, constituição de subsidiária integral, ou cessão de cotas ou ações, respeitados os direitos dos sócios, nos termos da legislação vigente;*
- ***III** – alteração do controle societário;*
- ***VI** – aumento de capital social;*
- ***XVIII** - venda integral da devedora, desde que garantidas aos credores não submetidos ou não aderentes condições, no mínimo, equivalentes àquelas que teriam na falência, hipótese em que será, para todos os fins, considerada unidade produtiva isolada. (Incluído pela Lei nº 14.112, de 2020) (Vigência);*

Cabe destacar que, no momento da construção deste plano, a empresa com apoio de consultoria da área, tem buscado opções para transacionar o ativo com *stakeholders*¹³, observado o disposto na referida lei e, garantindo os limiares dos incisos supracitados e seus respectivos parágrafos.

Todavia, não se descarta a criação de UPI (Unidade Produtiva Isolada) com parceiros comerciais interessados em aquisição nesse sentido estrito, durante a recuperação judicial. Vê-se como uma das alternativas, a criação de um conjunto de bens, direitos e ativos que pode ser vendido separadamente da empresa em crise, criando-se assim, um instrumento para

¹³ Partes interessadas

gerar recursos que facultem maior probabilidade de êxito na reestruturação. A venda da UPI é uma alternativa prevista na Lei nº 14.112/2020, sendo que o caixa gerado, pode ser utilizado para honrar os compromissos com credores, devidamente firmados no plano, e, adicionalmente, o adquirente da UPI não se configura em responsável pelos passivos anteriores da empresa referentes àquela unidade.

Esta prerrogativa representa um importante avanço para o processo de recuperação, pois traz vantagens a todos atores envolvidos, à saber: (i) para a empresa, uma vez que o dinheiro da venda é usado para assegurar credores e cumprir o plano; (ii) para os credores, visto que, por óbvio, aumenta-se a probabilidade de seus recebíveis vincendos serem honrados, e, portanto, menos fragilidade nas suas respectivas previsões de caixa; (iii) para o adquirente, uma vez que, configura-se em oportunidade de aquisição de uma unidade de negócio sem o passivo de dívidas da empresa que originou a UPI, o que, pode maximizar a sua rentabilidade via ROA¹⁴, ROE¹⁵, ROIC¹⁶, de sobremaneira no médio e longo prazo, logo, aumentado seu EVA¹⁷. Uma vez ocorrendo tal modalidade de transação, por óbvio ocorrerá com devida transparência e a supervisão do Juiz.

A Lei nº 14.112/2020 trouxe em seu arcabouço a regulamentação do *DIP Financing* (financiamento do devedor em recuperação judicial) no Brasil, facultando que empresas em recuperação obtenham financiamento para manter suas operações, sendo seu objetivo principal dar liquidez para o funcionamento rotineiro da empresa, ou seja, honrar as obrigações circulantes de curto prazo, garantido por ativos que a empresa possui. Nesse sentido, cabe trazer ao conhecimento que, durante a confecção do presente laudo, a empresa já está procurando estruturar este tipo de operação, a qual, deve trazer um fôlego extra na ordem de aproximadamente R\$ 2milhões.

Não obstante às alternativas acima sinalizadas, as quais, a empresa já vem empregando esforços de Diretoria em conjunto com Consultorias, cabe ainda citar dentre os incisos, outro a ser explorado em caráter de extrema necessidade:

➤ ***VIII – redução salarial, compensação de horários e redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva;***

¹⁴ Retorno sobre Ativo

¹⁵ Retorno sobre Capital (Patrimônio)

¹⁶ Retorno sobre o Capital Investido

¹⁷ Valor Econômico Adicionado

Caso, o faturamento atinja um nível que, ultrapasse o limiar inferior do downsizing na operação.

4. LIMITAÇÕES DA METODOLOGIA E DO ESTUDO

Não obstante a metodologia e outputs esperados nas demonstrações financeiras projetadas da Metalúrgica Supremo, baseando-se nas premissas supracitadas, cabe ressaltar algumas limitações que imputam sensibilidade para a modelagem, à saber:

- ✓ (i) após assembleia(s), caso ocorram alterações nos planos de pagamentos (carências, deságios, prestações), por óbvio, alteram-se as programações dos dispêndios na Demonstrações dos Fluxos de Caixa, então, por definição já é sabido, a necessidade de um ajuste básico por assim dizer, na modelagem, que pode trazer consigo outros ajustes na estrutura de endividamento a depender do plano final acordado;
- ✓ (ii) ajustar o ponto de partida do endividamento entre as classes de credores, pois, o saldo devedor conhecido no momento da construção do presente estudo será diferente após definições em assembleia, o que por sua vez irá alterar magnitude numérica dentro da programação dos dispêndios na DFC;
- ✓ (iii) a depender da conjectura dos dois pontos imediatamente supracitados, alteração em estrutura de financiamento/endividamento, naquilo que a empresa tem buscado como fontes de recursos alternativos (Ex: *Dip Financing*¹⁸). Novamente, existem impactos tanto na DRE como na DFC;
- ✓ (vi) como mencionado oportunamente, a Contabilidade da empresa era completamente inexistente no tocante a BP e DRE acurados, o que por óbvio, determina inexistência de livros razões, e, assim sendo, os inputs na modelagem no que tange a gastos (indiferentemente da natureza, se custos ou despesas) se serviram de relatórios gerenciais internos da empresa, carecendo esse melhor ajuste a partir de uma janela temporal de alguns meses com a nova contabilidade, que agora fornece o devido suporte com razões dos lançamentos e acompanhamento das DFs. No momento da construção do estudo, ainda era muito incipiente, tendo apenas um mês;
- ✓ (v) regularização dos ativos fixos no balanço (impacta resultado operacional via depreciação, mas não caixa), e, dos estoques de matéria prima e em elaboração, o que deve ocorrer nos meses que seguem, até a definição da(s) assembleia(s);

¹⁸ *Debtor-in-Possession Financing* é uma modalidade de crédito específico para empresas em recuperação judicial, o qual fornece capital para manter suas operações, pagar custos e viabilizar a reestruturação financeira. O financiamento oferece prioridade aos credores (reduz o risco e atrai investidores).

Desde já, todos atores envolvidos cientes dos pontos de sensibilidade a serem ajustados, os quais, serão devidamente carregados na modelagem, para que - em novos estresses de cenários - as premissas sejam adequadas para satisfazer o plano e o processo de RJ (seja faturamento, downsizing, financiamento), e assim, se traduzam posteriormente em processo decisório para o cumprimento a rigor. Ajustes estes que devem ocorrer simultaneamente pós assembleia(s).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Metalúrgica Supremo Sul Ltda, uma empresa reconhecida no setor metalmeccânico, com forte atuação nos segmentos de caldeiraria, fabricação de conjuntos soldados, corte e dobra, usinagem e soluções industriais personalizadas para grandes empresas de diversos segmentos da economia, enfrenta atualmente desafios de alta complexidade que afetaram sua saúde financeira. O presente relatório, apresenta um plano de recuperação robusto, fundamentalista nas finanças corporativas de curto e longo prazo, com análises detalhadas e projeções que demonstram a viabilidade do processo.

1. **Análise da Situação Atual:** A Metalúrgica Supremo Sul Ltda, nos últimos dois anos, enfrentou uma queda nas vendas devido à intensa concorrência e à desaceleração econômica. Como resultado, a empresa acumulou dívidas e apresenta um fluxo de caixa negativo. Contudo, a empresa possui processos diferenciados para um portfólio de produtos inovadores dos seus clientes, os quais são de grande porte e fidelizados a qualidade da empresa, o que representa uma oportunidade significativa para a recuperação.

2. **Plano de Recuperação:** O plano de recuperação proposto inclui a reestruturação da dívida com os credores, a implementação de um novo modelo de negócios e *módus operandi* transitório com vistas a enxugar capital de giro e melhoria das margens de contribuição, além de um *dowsinzing* no processo.

3. **Projeções Financeiras:** A DRE e a DFC indicam que, com a implementação do plano, a empresa poderá reverter sua situação em até 5 anos. Espera-se um crescimento das receitas de aproximadamente 9%a.a, facultando uma geração líquida de caixa razoável entre o 4º e 5º exercício pós ingresso na RJ, ficando ainda com saldo remanescente de dívida controlado e calibrado para exercícios vindouros.

4. **Impacto Social e Econômico:** A recuperação desta empresa é vital não apenas para a continuidade dos negócios ao sócio, mas também para a preservação dos atuais 75 empregos, geração de arrecadação fiscal ao estado e ao município, com um papel significativo na comunidade local, contribuindo o desenvolvimento social.

5. **Comprometimento da Administração:** A equipe de gestão da empresa está totalmente comprometida com a recuperação. A recente contratação de consultores de reestruturação são evidências do empenho em transformar a empresa.

6. **Engajamento dos Credores:** A Metalúrgica Supremo Sul Ltda, desde o início do processo coloca-se de forma aberta ao diálogo com seus credores, apresentando um plano que oferece perspectivas de pagamento viáveis. O apoio dos credores é fundamental para a execução do plano, logo, para viabilidade da recuperação, e, assim garantir e assegurar suas liquidações.

7. **Monitoramento e Avaliação:** com a transição da Contabilidade, a empresa visa garantir demonstrações financeiras (DRE, BP, DFC) acuradas e em tempo hábil para tomadas de decisões no tocante a administração judicial, bem como, com apoio de consultorias, irá transformar o estudo de viabilidade em Budget¹⁹ anual traduzindo KPIs²⁰ para assegurar o cumprimento do plano no sentido proativo da questão.

8. **Confecção do Presente Laudo:** O presente laudo foi confeccionado em parceria do profissional contábil que o assina, junto à Gewehr Assessoria Estratégica em Finanças Ltda.

9. **Anexo 1 :** Contrato de parcelamento SEFAZ –RS nº 5198452

Novo Hamburgo, 24 de outubro de 2025.

Moisés Fernando da Silva

CPF 569.779.210-72

Téc. Contábil CRC/RS 045722/O

¹⁹ Orçamento

²⁰ Indicadores de Performance Chaves